

MEMÓRIA E FORMAÇÃO DO MAGISTÉRIO¹

Gabriel Lemos Roa
UEMS
Marlon Leal Rodrigues
NEAD/UEMS

RESUMO: Esse artigo tem o objetivo de abordar a memória do magistério, bem como, sua relação com a prática docente e pedagógica em relação à formação do profissional que atua na área da educação. A matéria de Introdução a Linguística II, ministrada pelo professor doutor Marlon Leal Rodrigues, aborda temas como: a relação do sujeito com a língua, ideologia e formação de pensamento sociocultural, identidade e a capacidade do indivíduo de exercer sua comunicação dentro de uma determinada sociedade. As contribuições e conclusões contidas neste artigo são extraídas de uma entrevista realizada com Fernanda J F Gomes, professora de língua inglesa, formada e licenciada em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Os assuntos abordados neste artigo possuem a finalidade construir uma reflexão a respeito da influência que o docente exerce dentro de um contexto docente/escolar, bem como, entender a importância da memória do professor ao se envolver emocional e profissionalmente com a ação de ensinar.

Palavras-chaves: professor; memória docente; fazer pedagógico; influência.

ABSTRACT: This article aims to address the memory of teaching, as well as its relationship with teaching and pedagogical practice in relation to the training of professionals who work in the area of education. Introduction to Linguistics II, taught by Professor Marlon Leal Rodrigues, topics such as: the subject's relationship with language, ideology and the formation of sociocultural thinking, identity and the individual's ability to exercise their communication within a society determined. The contributions and conclusions contained in this article are extracted from an interview with Fernanda Janaína Ferreira Gomes, an English language teacher, graduated and licensed in Letters from the Federal University of Mato Grosso do Sul. Regarding the influence that the teacher exerts within a teaching/school context, as well as understanding the importance of the teacher's memory when emotionally and professionally involved with the action of teaching.

Keywords: teacher; teaching memory; pedagogical action; influence.

Introdução

A educação básica, de direito de todos, é o cerne que constrói um determinado indivíduo, bem como, é um dos fatores mais importantes e que determina sua busca por sucesso e realizações profissionais. Como mecanismo multimodal, a educação não se limita a formar apenas o intelecto do indivíduo, mas também proporciona subsídios para que esse indivíduo seja desenvolvido psicologicamente e emocionalmente. Assim,

¹ Trabalho orientado pelo Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues, disciplina Linguagem, História e Sociedade. O trabalho faz parte projeto sobre Memória Didático-Pedagógica desenvolvida pelo Núcleo de Estudos em Análise do Discurso.

através das diversas modalidades de ensino, das artes e da construção afetiva que o docente aplica diante de tudo o que ensina, os alunos aprendem a reter conhecimentos que os acompanharão pelo resto de suas vidas, bem como, criam memórias e vínculos com os docentes que transmitem seu conhecimento de maneira inspiradora e com amor. Dessa forma, a educação possui o papel de ensinar, mas de também tocar o emocional dos alunos enquanto suas mentes e corações estiverem abertas para vivenciar os anos de formação que a educação básica proporciona. Assim, tal afeto e tal construção intelectual e emocional só é capaz de ocorrer através dos professores que colocam em prática os conhecimentos obtidos em sua formação acadêmica e se envolvem emocionalmente com sua profissão ao transmitirem conhecimentos duradouros.

Metodologia

As reflexões referentes à entrevista que consta neste trabalho, são de cunho emocional e psicológico com relação à memória do magistério e as experiências que o mesmo produz; também é possível relacionar tais reflexões à Língua Inglesa e à Educação Especial, pois, ambas são áreas em que a professora selecionada é pós-graduada.

A professora Fernanda Janaína Ferreira Gomes, foi selecionada por mim, levando em conta sua participação e inspiração significativa para que eu escolhesse cursar Letras e atuar na área da educação. Sendo minha professora por três anos durante o ensino médio, Fernanda me inspirou através do seu amor e das propostas multimodais nas quais ela lecionava, sem dúvida, o magistério é sua paixão e isso é evidente através do carinho e da paciência com a qual ela atua na sala de aula.

Questões Teóricas

Qual é o papel do professor? Como ele pode atuar dentro de sala de aula e se envolver emocionalmente com sua profissão? Durante os anos de sua formação, um professor recebe subsídios e conhecimentos que o auxiliarão a exercer sua profissão e transmitir conhecimento, mas ser professor é uma tarefa multidisciplinar, é ser capaz de se reinventar diariamente no ambiente escolar. O magistério é influenciado pela vivência e as memórias que o profissional carrega, portanto, a história de vida e a

atuação profissional do professor, estão intrinsicamente ligadas, pois, o mesmo transmite conhecimento e aquilo que é.

Paulo Freire afirma “*o educador se eterniza em cada ser que educa*”, assim, é possível compreender que o impacto causado por um professor na vida de um estudante, é imensurável e ultrapassa o tempo de atuação desse profissional no magistério. Segundo Mitsuko Aparecida Makino Antunes (2008), o homem não nasce humanizado, mas torna-se humano por seu pertencimento ao mundo histórico-social e pela incorporação desse mundo em si mesmo, processo este para o qual concorre a educação. A educação em si, possui o caráter de humanizar os indivíduos, ou seja, um educador é capaz de transformar um determinado comportamento e a mente de um estudante, não apenas pela transmissão de conhecimento, mas também, pela convivência e troca de experiências.

Para Vygotski (1994), o desenvolvimento e a aprendizagem ocorrem de forma conjunta e ambos são adquiridos na vida em sociedade e na escola, de acordo com as experiências individuais e coletivas de cada indivíduo, sendo o professor, um dos principais mediadores dentro do ambiente escolar. Nesse âmbito, a memória faz parte da construção psicológica e intelectual dos indivíduos, diz sobre identidade e personalidade própria de cada um e é a memória da educação que molda tais pessoas em suas melhores formas, capazes de desenvolverem-se na sociedade.

Para o magistério, a memória é o principal mecanismo que transmite os conhecimentos e favorece a troca de experiências individuais e coletivas para cada indivíduo, “Todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender a ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação.” (BRANDÃO, 1985, p. 7). Dessa forma, é possível mensurar a importância que a memória possui nos anos do magistério e na formação de cada aluno, através da memória, a linguagem é transmitida e junto com ela, ideologias e identidades são formadas em cada estudante, a memória possibilita que através do docente ocorra a construção de novas perspectivas partindo de experiências e vivências anteriores, que geram sentimentos e provocam pensamentos por anos afincando atuando no magistério.

Relatório de Campo

O processo da entrevista foi direto, explicativo e colaborativo. A lista de perguntas foi enviada dia 03/01/2022 e retornada por Fernanda no dia 10/01/2022. As perguntas foram respondidas e discutidas de forma sucinta e prática, possuindo o objetivo de compreender sobre a memória e as experiências de Fernanda que Fernanda adquiriu atuando no magistério no decorrer de sua vida.

Entrevista de contato: Fernanda Janaina Ferreira Gomes

Sobre: Fernanda Janaína Ferreira Gomes; 42 anos; Campo Grande – MS.

Área de atuação: Professora de Língua Inglesa. Formada em Letras, Pós-graduada em Educação Especial e Língua Inglesa.

Questão: Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?

Resposta: Não tinha exatamente licenciatura em mente quando escolhi fazer letras, na verdade minha intenção era estudar inglês. E na ocasião era o único curso disponível em uma faculdade pública, pois não podia pagar uma particular!

Questão: O que era ser professor na época?

Resposta: Eu sempre admirei a profissão de professor, mas nunca me imaginei professora.

Questão: Quais professores que mais o(a) influenciaram pela escolha do Magistério.

Resposta: Sempre estudei em escola pública, portanto tive meu primeiro contato com a língua inglesa foi no sexto ano, tive a sorte de ter como primeira professora de inglês uma mulher maravilha que se chamava Margarete. Ela despertou em mim o amor pela língua inglesa, e ao começar fazer letras, lembrei-me de sua alegria e amor ao ensinar, acho que daí eu percebi a influência que estava adormecida.

Questão: Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?

Resposta: Comecei meu curso na UFT e terminei na UFMS, tive uma professora em cada uma das universidades que me influenciaram, cada uma por uma razão diferente.

Na UFT tive uma professora de linguística chamada Lucilene Rodrigues que me influenciou pelo amor e entusiasmo que lecionava; Na UFMS tive uma professora de literatura/estágio chamada Sandra Hann que me influenciou pela competência e incentivo, muitas vezes ela acreditou mais em mim que eu mesma.

Questão: Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.

Resposta: Durante o estágio de literatura fiz um planejamento sobre Carlos Drummond de Andrade, a professora da sala gostou tanto da aula que me convidou para dar a aula em outros horários, para outras turmas. Isso foi muito importante pra mim, me senti feliz e lisonjeada e aceitei o convite.

Questão: Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.

Resposta: Ao iniciar o estágio visitei 4 escolas que me recusaram como estagiária, não obtive nenhuma justificativa plausível pela recusa, o que me deixou muito decepcionada.

Questão: Quais disciplinas mais o(a) influenciaram?

Resposta: Literatura Inglesa e fonética da língua inglesa.

Questão: Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época? Comente.

Resposta: Não posso afirmar com certeza, mas acho a universidade muito tradicionalista, acredito que a mudança que é pregada em sala para ser executado nas escolas, não é praticada dentro das universidades, portanto acredito que da minha graduação para hoje não exista muita diferença.

Questão: Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?

Resposta: Entrei pela primeira vez em uma sala de aula como professora para substituir um amigo, eu estava há apenas 2 meses na faculdade, porém já falava inglês, estava apavorada, mas ao entrar em sala eu me apaixonei pelo magistério instantaneamente! Então eu diria que ingresso no magistério foi perfeito. Amor à primeira aula.

Questão: Desde a faculdade já se imaginava como professor universitário? Comente.

Resposta: Não. Nunca me imaginei como professora universitária, acho que não tenho perfil pra isso.

Questão: Em relação à pesquisa, foi uma descoberta gradativa? Ou já imperava esse desejo desde que começara?

Resposta: Foi de forma gradativa, a pesquisa ainda é muito distante do ensino médio, ao entrar na faculdade foi um choque de realidade. Foi uma descoberta.

Questão: Como foi(é) sua relação com alunos ao longo desses anos?

Resposta: Eu tenho um saldo muito positivo, tive muito mais experiências boas do que ruim.

Questão: Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?

Resposta: Sempre mantive uma ótima relação com meus colegas de trabalho.

Questão: O que é a universidade para você atualmente?

Resposta: Eu não tenho conhecimento suficiente para responder essa pergunta, mas pela minha experiência eu vejo a universidade como um lugar de formação de pesquisadores, sobre o curso de letras eu diria que a universidade foca em formar mais pesquisadores que professores, embora na prática após sair da universidade a maioria siga para o magistério e deixe a pesquisa de lado.

Questão: O que era a universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira?

Resposta: Eu sempre vi a universidade como mencionado na questão anterior. Não mudei minha visão.

Questão: Comente sobre sua produção científica desde sua opção teórica e professores ou colegas que o(a) influenciaram.

Resposta: Minha produção científica foi muito limitada, foquei na sala de aula desde o primeiro semestre. Já era casada, mãe e professora no período que passei na faculdade a falta de tempo para me dedicar à pesquisa foi um dos meus maiores desafios.

Questão: Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?

Resposta: Minha primeira professora de inglês, Margarete, do 6º ano. Mulher incrível, profissional apaixonada e que me inspira até hoje!

Questão: Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?

Resposta: Geiser Barreto. Ele é um exemplo de dedicação. Excelente pesquisador e professor. Um colega que sempre me inspirou.

Questão: Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?

Resposta: É um caminho árduo, porém extremamente gratificante. Dediquem-se e façam com amor, o resultado virá.

Questão: Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?

Resposta: Atualizem-se, continuem estudando, motivem-se, nossa profissão é inspiradora, servimos de exemplo, isso é muita responsabilidade, precisamos levar isso muito a sério.

Questão: Se fosse recomeçar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?

Resposta: Na verdade, eu teria começado antes, cursei dois anos de Comunicação social, parei de estudar por mais dois e só então entrei na faculdade de letras e me apaixonei, ou seja, percebi nesse momento quanto tempo perdi.

Questão: Qual é a maior dificuldade de sua época como graduando?

Resposta: Minha maior dificuldade era pessoal, conciliar minha vida de estudante e de dona de casa.

Questão: Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?

Resposta: Não consigo responder a essa pergunta.

Questão: Quais os dissabores evidenciados na academia? Comente.

Resposta: No meu caso, me frustrei muito por não conseguir pôr em prática muitas teorias aprendidas na universidade.

Questão: Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.

Resposta: Tenho alguns alunos que optaram por cursar Letras, mas não sei dizer exatamente a que ponto por influência minha, isso nunca ficou muito claro. Talvez o acadêmico Gabriel tenha sido o aluno que deixou isso um pouco mais evidenciado e me sinto extremamente orgulhosa, feliz e lisonjeada.

Questão: Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).

Resposta: Ser professor é superar obstáculos diariamente, estudar muito, se dedicar, é inspirar e ser inspirado.

Questão: O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?

Resposta: Eu não saberia dizer algo específico, a certeza que tenho é que sou exatamente feliz e realizada com a profissão que escolhi, me sinto privilegiada por trabalhar fazendo aquilo que amo.

Questão: Professor(a), este espaço está destinado a contemplar algo que gostaria de falar, ou deixe uma mensagem a seu critério.

Resposta: Nós professores, precisamos valorizar mais nossa profissão, a valorização externa já é quase inexistente, existe um discurso muito bonito em relação à profissão, mas na prática não funciona, porém percebo que de um modo geral muitos professores não são felizes com suas escolhas e conseqüente não se dedicam suficiente, fazem tudo no automático apenas para receber o salário no final do mês. E isso acaba gerando uma desvalorização interna que gera ainda mais a desvalorização geral.

Questão: Deixe uma mensagem os acadêmicos de hoje e professores amanhã.

Resposta: Eu diria para os acadêmicos, estudem, dediquem-se, façam por amor, mas com empenho e dedicação. Não parem de estudar, nem de se dedicar, ser professor é ser um eterno estudante.

Pontos de Reflexão

Na entrevista anexada neste artigo, a professora de inglês Fernanda Janaína Ferreira Gomes, contribui de maneira significativa para a que fosse possível concluir a importância que a memória exerce no magistério e a grandiosidade da afirmação feita por Paulo Freire de que *“o educador se eterniza em cada ser que educa”*.

Quando questionada sobre professores que a influenciaram no decorrer de sua formação acadêmica, Fernanda responde: *“Na UFT tive uma professora de linguística chamada Lucilene Rodrigues que me influenciou pelo amor e entusiasmo que lecionava; Na UFMS tive uma professora de literatura/estágio chamada Sandra Hann que me influenciou pela competência e incentivo, muitas vezes ela acreditou mais em mim que eu mesma.”*. Neste resposta, Fernanda afirma a importância e a marca que essas professoras deixaram durante seu período de formação e, com certeza, ambas a influenciam atualmente enquanto atua no magistério.

Ainda em outra pergunta, a professora é questionada sobre quais professores mais a influenciaram pela escolha do magistério, a mesma respondeu: *“[...] tive a sorte de ter como primeira professora de inglês uma mulher maravilha que se chamava Margarete. Ela despertou em mim o amor pela língua inglesa, e ao começar fazer letras, lembrei-me de sua alegria e amor ao ensinar, acho que daí eu percebi a influência que estava adormecida.”*. Dessa forma, é possível perceber a imensurável diferença e transformação que um professor apaixonado e atuante no magistério é capaz de transformar e inspirar por toda uma vida, ultrapassando assim, os limites de tempo em que se é possível exercer o magistério.

Considerações Finais

Diante das informações e da entrevista anexada, é possível concluir que, de fato, a memória do magistério e da educação, é um dos principais fatores que transformam e moldam acadêmicos e estudantes durante a sua formação, vida pessoal e em sociedade. Professores atuantes, são capazes de criar novos destinos e sua paixão

pelo magistério e pela educação, constroem pontes que levam os estudantes de hoje a serem os professores de amanhã. Assim, o caráter humanitário da educação, constrói indivíduos que irão atuar na sociedade através das suas profissões e ações, exercendo como cerne de sua moral os conhecimentos que adquiriram na educação básica. Portanto, o objetivo final deste trabalho, foi trazer a reflexão sobre importância da memória da educação e a influência que a mesma exerce sobre os estudantes e seu futuro, preparando-os para enfrentar os desafios do viver e inspirando-os em diversas áreas de sua vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), Volume 12, Número 2, Julho/Dezembro de 2008, p. 469-475.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação? - São Paulo: Brasiliense 1981.

VYGOTSKI, L. S. A formação social da mente. São Paulo, 1994.

ANEXO

Perguntas ao Entrevistado

- 01) Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?
 - 02) O que era ser professor na sua época?
 - 03) Quais professores que mais o(a) influenciaram pela escolha do Magistério.
 - 04) Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?
 - 05) Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.
 - 06) Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.
 - 07) Quais disciplinas mais o(a) influenciaram?
 - 08) Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época? Comente.
- Não sei dizer.
- 09) Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?

- 10) Desde a faculdade já se imaginava como professor universitário? Comente.
- 11) Em relação à pesquisa, foi uma descoberta gradativa? Ou já imperava esse desejo desde que começara?
- 12) Como foi(é) sua relação com alunos ao longo desses anos?
- 13) Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?
- 14) O que é a universidade para você atualmente?
- 15) O que era a universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira?
- 16) Comente sobre sua produção científica desde sua opção teórica e professores ou colegas que o(a) influenciaram.
- 17) Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?
- 18) Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?
- 19) Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?
- 20) Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?
- 21) Se fosse recomeçar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?
- 22) Qual é a maior dificuldade de sua época como graduando?
- 23) Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?
- 24) Quais os dissabores evidenciados na academia? Comente.
- 25) Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.
- 26) Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).
- 27) O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?
- 28) Professor(a), este espaço está destinado a contemplar algo que gostaria de falar, ou deixe uma mensagem a seu critério.
- 29) Deixe uma mensagem os acadêmicos de hoje e professores amanhã.

ROSA, Gabriel Lemos e **RODRIGUES**, Marlon Leal. Memória E Formação Do Magistério. In: Web-Revista Página de Debate: Questões de Linguística e de Linguagem, Volume 27, ISSN no. 1984 – 5227, Janeiro/2024. Consultar no Portal de periódicos científicos da Editora e Livraria Pantanal, <http://ojs.pantanaleditoraeditoria.com.br>, Pág. 30-40